

A escrita

①

O estudo da língua portuguesa foi introduzido nas escolas no séc. XVIII pelo Marquês de Pombal.

Temos a escrita:

- ① Fonética (baseada no som das palavras)
- ② Etimológica (no conhecimento)

Zonas centrais da língua Portuguesa:

- ① Portugal;
- ② Brasil;
- ③ África;

O novo acordo ortográfico (1990)

Razões para este novo acordo:

- ① Unificação da língua portuguesa;
- ② Projeção da língua internacionalmente;
- ③ De natureza pedagógica - facilita a aprendizagem;

A escrita

①

O estudo da língua portuguesa foi introduzido nas escolas no séc. XVIII pelo Marquês de Pombal.

Temos a escrita:

- ① Fonética (baseada no som das palavras)
- ② Etimológica (" no conhecimento)

Zonas centrais da língua Portuguesa:

- ① Portugal;
- ② Brasil;
- ③ África;

O novo acordo ortográfico (1990)

Razões para este novo acordo:

- ① Unificação da língua portuguesa;
- ② Projeção da língua internacionalmente;
- ③ De natureza pedagógica - facilitar a aprendizagem;

Alterações do novo acordo:

① Privilegia o critério fonético em detrimento do etimológico, ou seja, a supressão das consoantes mudas.

② O alfabeto passa a ter 26 letras, das quais K, W, Y.

③ Sistematiza a utilização de minúscula no início da palavra.

Ex.: → janeiro, fevereiro, março, abril, ...
→ inverno, primavera, verão, outono.
→ norte, sul, este, oeste, ...

④ A designação de palavras para se mencionar alguém cujo nome não se quer mencionar e são sinónimos de sujeito.

Ex.: fulano, beltrano, sicrano.

⑤ Emprego opcional de uso de maiúscula ou minúscula no início da palavra de titulos de livros (obras).

Ex.: → A Ilustre casa de Ramires (2)
A Ilustre ou Casa de Ramires

② Formas de tratamento e expressões
que exprimam reverência, hierarquia, contexto

Ex.: → Senhor Professor ou senhor professor
→ Exmo. Sr. ou exmo. sr.

⑥ Emprego opcional de uso de
maiúscula ou minúscula no início
da palavra em:

① Nomes que designam o domínio
do saber, cursos, disciplinas escolares.

Ex.: → Português ou português

② Logradouros públicos, templos
ou edifícios.

Ex.: → Avenida da Liberdade ou
avenida da Liberdade.

→ Torre dos Canigos ou
torre dos clérigos.

⑦ Consagra a supressão gráfica de consoantes mudas ou não articuladas.

No entanto, nos casos em que a consoante se articula, esta mantém-se.

Exemplos: acionamento, colecionador, confeccionar, lecionai, protetional.

Exceções: faccioso, ficcional, ficcionei etc.

⑧ Prevê a supressão de acentos gráficos em palavras graves, nomeadamente os verbos da 2ª conjugação que contêm um -e tônico oral fechado em hiato com a terminação

-em da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo/conjuntivo, não recebem acento circunflexo.

Exemplos:

As palavras
creem, dêem, lêem, vêem,
descreem, desdeem, releem, reveem

Passam a:

creem, deem, leem, veem,
descreem, desdeem, releem, reveem
o acento das palavras distingue-se pelo contexto

Exemplo de palavras graves que se distinguem pelo contexto: ③

→ ① Para (^ā), flexão de parar

② Para, preposição

→ ① Pela (s), nome e flexão de pelar

② pela (s), contração da preposição

→ ① Polo (o), nome

② Polo, combinação popular e antiga de por e lo

No entanto, o acento uncunflexo mantém-se nas formas pode (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo) que se diferencia do presente do indicativo pode.

③ Supressão de acentos gráficos em palavras graves com ditongo ei.

Exemplo:

Asteróide, heroico, esfenoide, jiboia, jia, espermatozoide, etc.

10) Hifenização:

→ Elimina-se o hífen nas formações por prefixação e recomposição em que termina em vogal e o elemento seguinte começa em **r** ou **s**, dobrando as consoantes:

Ex.: antirreligioso, autornôdio, auto-serviço, microssistema, minissaia, etc.

→ Elimina-se também quando o elemento a seguir começa por uma **vogal diferente** da anterior.

Ex.: Agroindustrial, antiaéreo, autoestrada, coautor, sala-escola, etc.

→ Emprega-se o hífen sempre que o prefixo ou pseudoprefixo termina em vogal e o seguinte começa pela **mesma vogal**.

Ex.: Anti-ibérico, contra-almirante, infra-actuar, intra-arterial.

→ com o prefixo -co fica:

Ex.: coobrigação, coocorrente, cocondenação, etc.

→ As palavras da área da botânica e da zoologia, escrevem-se sempre com hífen:

~~Ex~~ :: abóbora - menina, couve-flor, ervas - doce, feijão - verde, formiga-branca, etc.

→ É suprimido hífen nos casos do presente do indicativo do verbo haver:

~~Ex~~ :: há de, hei de, hão de, heis de, hão de, etc.

⑪ Supressão de acentos gráficos em palavras graves (eliminação do til) :

~~Ex~~ :: Aguentar (em vez de agüentar)
Linguista (" " de lingüista)

⑫ Supressão de acentos gráficos em palavras graves c/ ditongo ei :

~~Ex~~ :: Assembleia, bofeia, epopeia, ideia, plateia.

(Em vez de platêia, epopêia, etc)

⑬ Eliminação do acento agudo na norma culta brasileira em palavras graves < / -i e -u, procedidas de ditongo:

Ex.: Baiuca (não baíuca)
Boiuna (u boiúna)

⑭ Eliminação do acento circunflexo

Ex.: Abenço, flexão de abençoar.
Enjoo, nome e flexão de enjoar.
Tio, de moer
porco, de porocar
uoo, de uoar.

Coexistência de duplas grafias em Portugal devido à oscilação da pronúncia:

Acupuntura / Acupunctura

Apocalíptico / Apocalítico

Bissextimil / Bissetimil

Contrachuna / contratuna

Espectador / Espetador

Injecção / Injeção

Jachô / jato

Sectra / setor

No pretérito perfeito da 1ª pessoa
do plural da 1ª conjugação escreva-se: ⑤

- ① Andamos
- ② cantamos
- ③ lavamos
- ④ Damos

Conjugação perifástica (muda o verbo):

Ex: ① Tenho de ir ao cinema.

② Tens de ir ao cinema,
etc

As palavras graves terminadas em em (P)
levam acento agudo na sílaba tônica

Ex.:

- ① Café, leva acento (sílabas tônicas)
- ② Casa, não leva acento (sílabas átonas)

Imperativo Pessoal:

Eu corre
Tu corres
Ele corre
Nós corremos
Vós corredes
Eles correm

Num complexo verbal formado por
2 verbos só se conjuga o auxiliar.
Ex.: Exprimir - se

As palavras graves terminadas em
ditongo nasal têm acento gráfico.
Ex.: Órfão

Tipologias Textuais

É preciso saber escolher o registo
adequado e o léxico apropriado à
matéria tratada e aos destinatários
do texto e é necessário observar os
seguintes princípios:

① Correção:

Baseia-se na regularidade gramatical
dos enunciados, desde o plano da
ortografia ao plano da sintaxe;

② Clareza:

Deriva da propriedade semântica e da
colocação lógica das palavras
utilizadas.

③ Elegância:

Resulta do uso criterioso dos Recursos Retóricos e estilísticos.

⑥

A composição do texto escrito

Mecanismos de estruturação textual:

① Coesão Textual → corresponde aos mecanismos linguísticos que, na sequência do texto, asseguram o encadramento de palavras, frases, períodos e parágrafos.

→ Coesão lexical → Escolha do vocabulário Adequado

→ Coesão Interfrásica → Mecanismo de sequencialização que permite fazer a interligação de frases, por exemplo, pontuação e conexões.

② Coerência Textual → obedece aos princípios do:

① → Não contraditório → rejeita situações ou afirmações incompatíveis ao assunto.

② Não tautologia = eliminação de repetições
mútuas.

③ Relevância Num texto coerente, seleciona
apenas os comentários pertinentes, os
que, numa dada situação de comunicação
sejam contributos eficazes para a sua
progressão temática.

③ Unidade Textual → cada parágrafo do
texto deve tratar do mesmo assunto.

Tipologias Textuais (continuação)

sendo o texto uma sequência ordenada
e hierarquizada de enunciados, é
necessário construir e organizar as
suas:

① Macroestruturas semânticas e formais
(tipologias e gêneros textuais, intenciona-
lidade comunicativa)

② Microestruturas semânticas e estilís-
tico-formais, com um certo nº de
códigos, regras, convenções e de
estratégias discursivas.

Todo o texto se integra num tipo ou ⑦
num gênero.

Ex.: relatório, crônica, notícia, artigo
científico, discurso político, conto, etc.

Cada gênero possui as suas regras e
convenções próprias sobre a composição
e a distribuição das macroestruturas
textuais, prestando-se especial atenção
ao início e ao final dos textos, que
são 2 áreas fundamentais da
topografia textual.

Um aspeto importante da organização
das macroestruturas textuais tem a
ver com a distribuição criteriosa e
hábil da informação já conhecida e
da informação nova.

Ex.: No discurso judicial e no
romance policial.

Protótipos Textuais:

São modelos mentais, construídos
por abstracção a partir de características
textuais gerais.

Podem ser protótipos textuais do

gêneros: narrativo, descritivo, argumentativo, expositivo - explicativo, injuntivo - instrucional, dialogal - conversacional e preditivo.

Protótipo Textual Narrativo

① Notícia

Definição: É um relato breve e objetivo de um acontecimento atual e de interesse geral que abonda situações pouco habituais.

Estrutura: Uma notícia bem estruturada deve respeitar os seguintes itens:

① Título: Deve ser curto e expressivo, de modo a despertar a atenção do leitor e motivá-lo à leitura.

Pode ainda (ou não) ter um antetítulo e/ou subtítulo que servem para completar, esclarecer ou especificar informações avançadas pelo título.

② Lead ou Parágrafo - Guia: Parte $\oplus$ importante da notícia e corresponde ao 1º parágrafo, responde às questões

quem? O quê? Onde? Quando?

⑧

③ Corpo da notícia: corresponde ao desenvolvimento do texto, onde se dá resposta às questões: Como? Porquê?
A notícia constrói-se segundo a técnica da Pyramide Invertida.

As informações ⊕ relevantes estão no lead (início) e os seus detalhes no corpo da notícia (desenvolvimento).

Protótipo Textual Descritivo

O texto descritivo retrata ou caracteriza algo como: pessoa, espaço, objeto, etc.

Os elementos linguísticos mais utilizados são as formas verbais no presente impessoal do indicativo, os adjetivos e os nomes.

Deve-se recorrer a recursos estilísticos como: metáfora, comparações, entre outros.

Protótipo Textual Argumentativo

Tem como principal função influenciar, persuadir ou convencer alguém sobre uma determinada opção (tese), servindo-se de argumentos a favor e contra, apoiados em exemplos, citações, estudos, dando credibilidade ao discurso.

Introdução → Desenvolvimento → Conclusão

Protótipo textual injuntivo - instrucional

objetivo de controlar os comportamentos do interlocutor, em resultado de uma instrução ou orientação.

Protótipo textual Expositivo - Explicativo

Têm o objetivo de expor e de explicar algo. Adequa-se a situações diversificadas em que se apresentam problemas e propostas de resolução, acompanhadas de uma justificação.

Exemplos: Textos em que se expõe informações p' conhecer algo, explicações p' perceber o problema e tentar resolver, etc. (9)

Protótipo Textual Dialogal - conversacional

Utilizado em textos com dois interlocutores que tomam a palavra à vez.

Existe uma relação interativa, como por exemplo: uma conversa telefônica, debates, entrevistas, entre outros.

Protótipo Textual Preditivo

Tem como função antecipar ou prever eventos que poderão acontecer.

Ex.: Bolelim Testeneológico.

(1)

Quando analisamos um texto devemos considerar dois níveis de critérios:

1º O nível de critérios internos ao texto

Abntentes à forma - conteúdo saber-fazer textual e na técnica de textualização.

Neste critério, é possível verificar as características formais que são tipos de textos.

② O nível de critérios externos ao texto

Têm lugar na produção discursiva real e na função comunicativa.

② Para a produção de um discurso, o locutor combina com tipos de sequência textuais com uma função discursiva. Assim se entende que:

① É possível narrar um episódio (tipo) para descrever uma situação social (função);

② Uma instrução (função) se executa através da descrição de objetos e da descrição de ações (tipo);

③ A função argumentativa possa assumir a forma de um texto narrativo ou descritivo, sempre que o locutor tenta agir sobre o outro e orientar a sua reflexão sobre um problema.

① Sinais de Pausa:

- Ponto;
- Virgula; (separa termos com a mesma função)
- O ponto e vírgula;
- O travessão;

② Sinais Telêlicos:

- Ponto de interrogação;
- Ponto de exclamação;
- Reticências;
- Os dois pontos (mudança de autor/seqüência)

③ Sinais de Inserção:

- Parênteses curvos (indicações ou monemas de pensar)
- Parênteses retos (indica a supressão de um texto citado)

Regras de acentuação gráfica

① Palavras esdrúxulas ou proparoxítonas (acentuadas na antepenúltima sílaba) têm sempre acento gráfico.

② Palavras graves ou paroxítonas (acentuadas na última sílaba) geral não têm acento gráfico.

Acentuam-se nos seguintes casos:

① Quando terminam em -i ou -u, seguidos ou não de -s.

Exemplo: júri, bônus, etc.

② Quando terminam em som nasal grafado -ã, -ão ou -um ou no ditongo -ei, seguidos ou não de -s.

Exemplo: orfão, orfã, álbum, túneis, etc.

③ Quando terminam em -z, -x ou -ps.

Exemplo: saudável, glúten, carácter (ou caractere), tórax, bíceps, etc.

③ Palavras agudas ou oxítonas (11)
(acentuadas na última sílaba)
acentuam-se graficamente nos seguintes
casos:

→ Quando terminam em vogal -a
-e ou -o, seguido ou não de -s.
Exemplo: maracujá, café, avô, etc.

→ Quando terminam nos ditongos -éi
-êu ou -ói, seguidos ou não de -s.
Exemplos: anéis, vê, herói.

→ Nos dissílabos ou polissílabos
terminados em -em ou -ens.
Exemplos: contém, armazéns, etc.

→ sobre -i e -u tônicos quando
precedidos de uma vogal com a qual
não formam ditongo.
Exemplo: Luís, baú, etc.

exceções: (saiz, rouel, quiz)

sílabas -r -l ou -z

Regras complementares:

Usa-se acento gráfico nos seguintes casos:

① Palavras que podem ser confundidas c/ outras.

Ex.: pôr (verbo) e por (preposição)
pode (P.P.) e pode (P.Fin.)
[] é obrigatório
[] sobre distinguir

É facultativo distinguir:

- 1ª pessoa pret. perfeito / 1ª p. presente indicativo
(estudamos / estudamos)
- Dêmos / demos
- forma / forma

Regras de Concordância

Regra Geral: O predicado concorda em número e pessoa com o sujeito.

Ex.: As crianças brincam no jardim.
sujeito verbo
(Normal)

Regras particulares da concordância

12

① Quando o predicado precede de um sujeito composto, o verbo é colocado no plural.

Ex.: A praia e a montanha são...

② Quando o predicado é seguido de um sujeito composto, o verbo coloca-se tanto no singular como no plural.

Ex.: Saiu / Saíram para jantar fora a mãe e o pai.

③ Com sujeitos seguidos, mas retomados por pronomes indefinidos como tudo, nada, ninguém, o verbo emprega-se no singular.

Ex.: Alunos, professores, docentes, ninguém se magou no início da universidade.

④ Com sujeitos no singular ligados por com, junto com, em companhia de, o verbo pode ir p' o plural, se este estiver colocado depois dele.

Ex.: A minha mulher, junto com a ~~mulher~~

1) minha filha, experimentaram uma nova
receita de bacalhau. plural.

↳ ou experimentou (relativo)

Contudo, se estiver uma conjunção
copulativa (-e), é obrigatório estar
no plural.

⑤ Quando a oração é introduzida
por (quem → sujeito), o verbo vai
para a terceira pessoa do singular.

Ex.: Foram os bancos quem ganhou
com a subida dos juros.

⑥ Se o sujeito é constituído por expressões
de quantidade do tipo milhar, milhao,
centena, dezena, etc., ou por um pronome
plural precedido da preposição [de],
pode ir p' o singular / plural. No
entanto, o singular é preferível.

Ex.: Trote de dos animais veio (usaram)
do campo. singular

ou

A maioria dos alunos desistiu (desistiram)
singular.

A imprensa na atualidade:

são diversos os meios de comunicação de massas que veiculam a informação:

- ① Imprensa (jornais/revistas);
 - ② Rádio;
 - ③ Televisão;
-] Instantâneos

Funções dos jornais e das revistas:

- ① Aprofundam os factos;
- ② Fornecem informações complementares;
- ③ Explicam pormenorizadamente;

Informar pressupõe escolher, optar sobre o que é ou não relevante.

A edição jornalística significa agendar, organizar e selecionar o material informativo, de acordo com normas e critérios de importância pública.

Tipos ou gêneros jornalísticos:

- ① Gênero Informativo: notícia, fact-divers, artigo, reportagem, entrevista, etc.
- ② Gênero Interpretativo ou de Opinião: editorial, comentário, crítica, coluna ou crônica.
- ③ Gênero Ameno - Literário: humor, contos, poema, artigo literário etc.

Estilo jornalístico

Caracteriza-se por ter uma linguagem utilitária e procura obedecer à regra dos 3 CCC: claro, correto e conciso. O grande objetivo é ser entendido pelo maior nº possível de leitores. Simplicidade, concisão e utilidade são fundamentais.

Organização do texto jornalístico

- ① Título
- ② Lead
- ③ Corpo / Desenvolvimento:
 - Pirâmide normal / normalizada;
 - Pirâmide invertida;

- Construção por blocos (pirâmides sucessivas) (16)

Estatégias para motivar e facilitar a informação:

- 40% nos títulos e ilustrações
- 10% no lead
- 20% no 1º parágrafo
- 10% nos subtítulos
- 20% no resto da informação

Exemplos de textos jornalísticos:

① Notícia:

Geralmente curto, objetivo, claro e conciso.
Responde às questões: Quem? O quê?
Quando? Onde? Como? Porquê?

② Fait-Divers:

Factos do quotidiano diversos

③ Artigo:

Explica as causas e as consequências de uma problemática.

④ Reportagem:

O jornalista está presente no cenário.
Tenta envolver o leitor na tarefa.
É conciso, vivo, concreto e envolvente.

⑤ Crônica:

Texto escrito por um jornalista ou convidado p' comentar / avaliar a sua perspectiva original em tom polêmico ou irônico.

⑥ Editorial:

Direção do jornal / revista expressa a sua posição sobre um tema relevante atual.

Explicação:

ā → Agudo

à → Grave

Hã → Verbo haver

} contração da preposição @ e do artigo definido não leva acento

Todas as palavras esdrúxulas têm acento ~~tônico~~ na antepenúltima sílaba.

Ex.: mérito, lâmpada

① Coesão Lexical:

Escolha adequada para se observar no texto se se utiliza corretamente os antônimos, sinônimos, etc.

② Coesão Textual:

O autor escreve com coerência, ou seja, observa se há ou não a lógica da

Não contradição.

③ Coesão Intertextual:

Baseia-se no uso de conectores.

Discurso de Gênero:

SÃO discursos dispares / diferentes.

→ As mulheres são ⊕ romantizadas, sentimentais e escrevem mais.

→ Os homens são simples, claros e concisos.